

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM

**GEOCORRENTE**

ISSN 2446-7014

**A relevância geopolítica da Ilha das Cobras no conflito da Ucrânia**

ESTE E OUTROS 09 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

# BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 163 • 08 de junho de 2022

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

## NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [Ilha das Cobras \(Ucrânia\)](#)

Por: Wikimedia Commons

Fonte: Wikimedia Commons

## CONSELHO EDITORIAL

### DIRETOR DA EGN

Contra Almirante João Alberto de Araujo Lampert

### SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

### EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

### EDITOR EXECUTIVO

Capitão-Tenente Bruno de Seixas Carvalho (University of Birmingham)

### EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

### EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

### DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

## CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.  
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/  
RJ - Brasil  
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).



**ÁFRICA SUBSAARIANA**

Carolina Vasconcelos De Oliveira Silva (PUC-Rio)  
Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)  
Isadora Jacques de Jesus (UFRJ)  
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)  
Luísa Barbosa Azevedo (UFRJ)  
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (ESG)

**AMÉRICA DO SUL**

Bruna Soares Corrêa de Souza (UniLaSalle)  
José Martins Rodrigues Junior (UFRJ)  
Luciano Veneu Terra (UFF)  
Otávio Brasileiro Pires de Camargo (UNESP)  
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)

**AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL**

Ana Carolina Vaz Farias (UFRJ)  
Jéssica Pires Barbosa Barreto (EGN)  
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)  
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)  
Victor Cabral Ribeiro (PUC-Rio)  
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

**ÁRTICO & ANTÁRTICA**

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)  
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF)  
Raphaella da Silva Dias Costa (UFRJ)

**EUROPA**

Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)  
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)  
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)  
Victor Magalhães Longo de Carvalho Motta (UFRJ)

**LESTE ASIÁTICO**

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)  
João Pedro Ribeiro Grilo Cuquejo (IBMEC)  
Júlia Elias Teodoro Santos Pereira (UFRJ)  
Luís Filipe de Souza Porto (UFRJ)  
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)  
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)  
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)  
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFRJ)  
Thomas Dias Placido (UFSC)

**ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA**

Adel Bakkour (UFRJ)  
Amanda Neves Leal Marini (ECEME)  
Dominique Marques de Souza (UFRJ)  
Isadora Novaes dos Santos Bohrer (UFRJ)  
Melissa Rossi (Suffolk University)  
Vitória de França Fernandes (UFRJ)

**RÚSSIA & EX-URSS**

José Gabriel de Melo Pires (UFRJ)  
Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)  
Pedro Mendes Martins (ECEME)  
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)  
Vitor Ferreira Lengruber (UCP)

**SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA**

Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)  
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)  
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

**SUL DA ÁSIA**

Eduardo Araújo Mangueira (UFRJ)  
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)  
Iasmin Gabriele Nascimento dos Santos (UFRJ)  
Lucas Mitidieri (UFRJ)  
Rebeca Vitória Alves Leite (EGN)

**TEMAS ESPECIAIS**

Alessandra Dantas Brito (EGN)  
Bruno Gonçalves (UFRJ)  
Guilherme Novaes Silva Pinto (UFRJ)  
Maria Claudia Menezes Leal Nunes (USP)  
Raquel Torrencilha Spiri (UNESP)



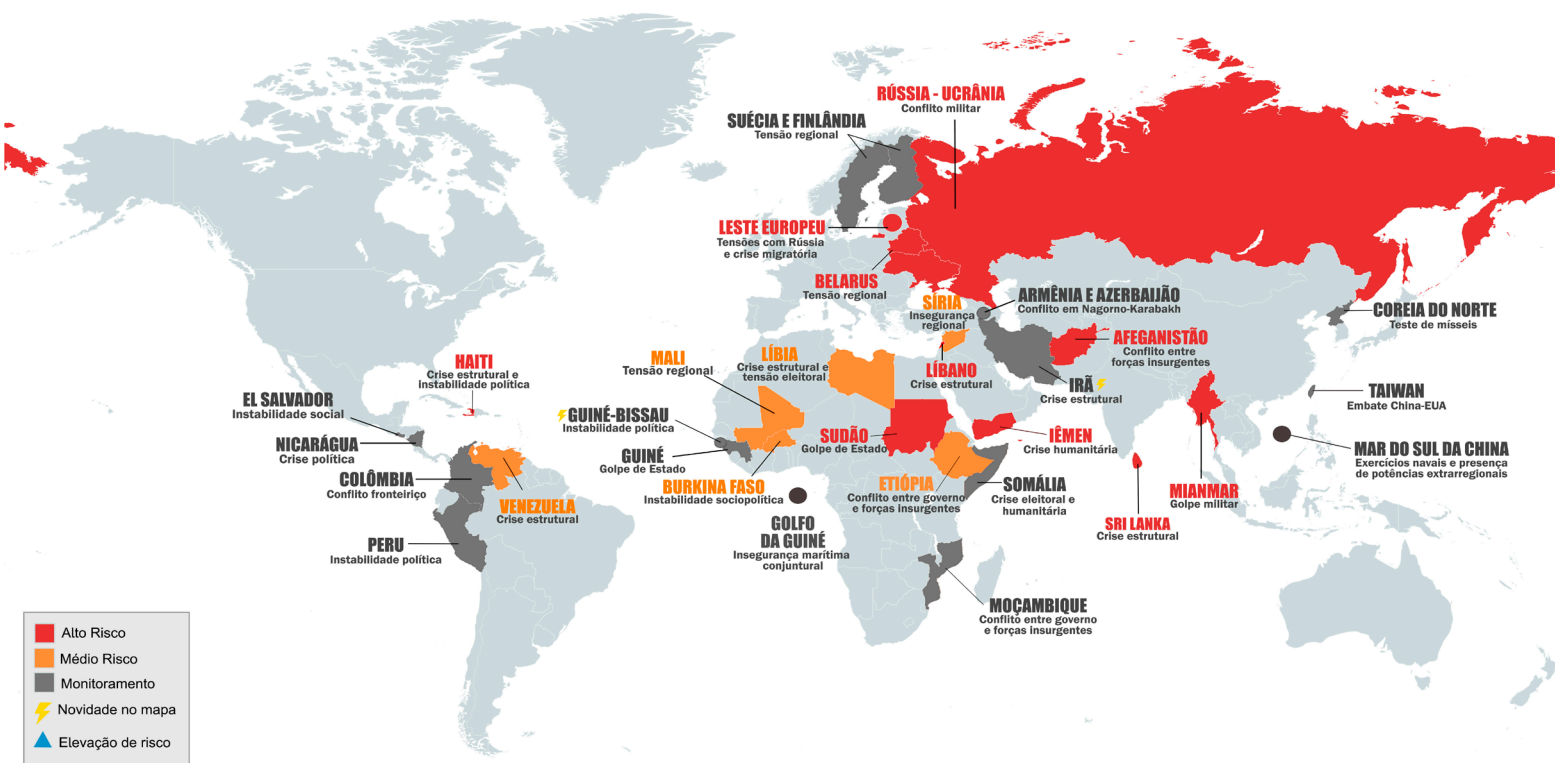
# ÍNDICE

<b>AMÉRICA DO SUL</b>		<b>SUL DA ÁSIA</b>	
A estratégia chinesa no sistema portuário sul-americano .....	5	A crise cingalesa e sua repercussão no Sul da Ásia .....	10
<b>AMÉRICA DO NORTE &amp; CENTRAL</b>		Bangladesh oferece porto estratégico para uso da Índia .....	
As consequências do congestionamento de cargas no Canal do Panamá .....	6	11	
<b>ORIENTE MÉDIO &amp; NORTE DA ÁFRICA</b>		<b>SUDESTE ASIÁTICO &amp; OCEANIA</b>	
Neutralidade turca em conflito ucraniano ameaçada .....	7	Filipinas amplia sua capacidade de comunicação no Mar do Sul da China: o que isso demonstra? .....	12
<b>RÚSSIA &amp; Ex-URSS</b>		<b>TEMAS ESPECIAIS</b>	
Análise do teste do míssil hipersônico <i>Tsirkon</i> no Mar de Barents .....	8	Limites materiais à transição energética europeia .....	
A relevância geopolítica da Ilha das Cobras no conflito da Ucrânia.....	9	13	
<b>LESTE ASIÁTICO</b>			
QUAD <i>Summit</i> 2022: Planos para restabelecer o <i>Status Quo</i> no Indo-Pacífico . 10		Artigos Selecionados & Notícias de Defesa..... 14	
		Calendário Geocorrente..... 14	
		Referências..... 15	
		Mapa de Riscos..... 16	

## PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Desconsiderando a pandemia de COVID-19

Por: Guilherme Carneiro e Luísa Barbosa



Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 19.

## A estratégia chinesa no sistema portuário sul-americano

Luísa Barbosa e Guilherme Carneiro

A América do Sul tem sido valiosa para a estratégia chinesa da *Belt and Road Initiative*, ainda que o continente americano não seja um alvo principal de investimentos. Além de empregar políticas econômicas e diplomáticas – visando expandir seu mercado e melhorar sua imagem no Ocidente – Pequim investe na infraestrutura de países sul-americanos, principalmente aqueles com portos localizados na costa oeste do continente, como é o caso de Chancay, no Peru. Dessa forma, como os investimentos chineses no sistema portuário sul-americano complementam a *Belt and Road Initiative*?

Localizada a 55 km ao norte da capital, Lima, a cidade portuária de Chancay tem previsão de abrigar um dos maiores portos de águas profundas da América do Sul até 2023. O conglomerado estatal chinês *COSCO SHIPPING* pretende desenvolver no Porto de Chancay uma conexão a um extenso parque tecnológico e logístico, orçado em US\$ 3 bilhões, gerando o maior e primeiro posto avançado da empresa na América do Sul, incorporando-o à *Belt and Road*. Segundo a companhia, o porto será capaz de suportar os maiores navios porta-contêineres do mundo, podendo processar até 1 milhão de contêineres por ano.

Os investimentos chineses nos sistemas portuários sul-americanos vão além de incentivos para impulsionar o desenvolvimento local ou o comércio ao longo da costa do Pacífico. A China é a maior parceira comercial da região e percebe suas abundantes reservas de recursos minerais e matérias-primas como ativos estratégicos para suprir suas demandas por cobre, ferro e *commodities* agrícolas. Essa possibilidade seria estrategicamente relevante, visto que os insumos abasteceriam as indústrias chinesas e atenuariam as crescentes preocupações referentes à segurança alimentar. Ao investir nessas infraestruturas, o governo chinês busca também ampliar seu mercado para países populosos que dispõem de amplo mercado consumidor, além de se engajar diplomaticamente em uma região historicamente influenciada pelos Estados Unidos.

Assim, há uma tendência de que Pequim e América do Sul continuarão aprofundando seus laços. Ao investir na infraestrutura de sistemas portuários sul-americanos, como Chancay, e integrá-los a estrutura da *Belt and Road Initiative*, além dos benefícios econômicos, a China fortalece sua influência econômica e amplia a sua geopolítica para a região.



## As consequências do congestionamento de cargas no Canal do Panamá

Taynah Pires Ferreira

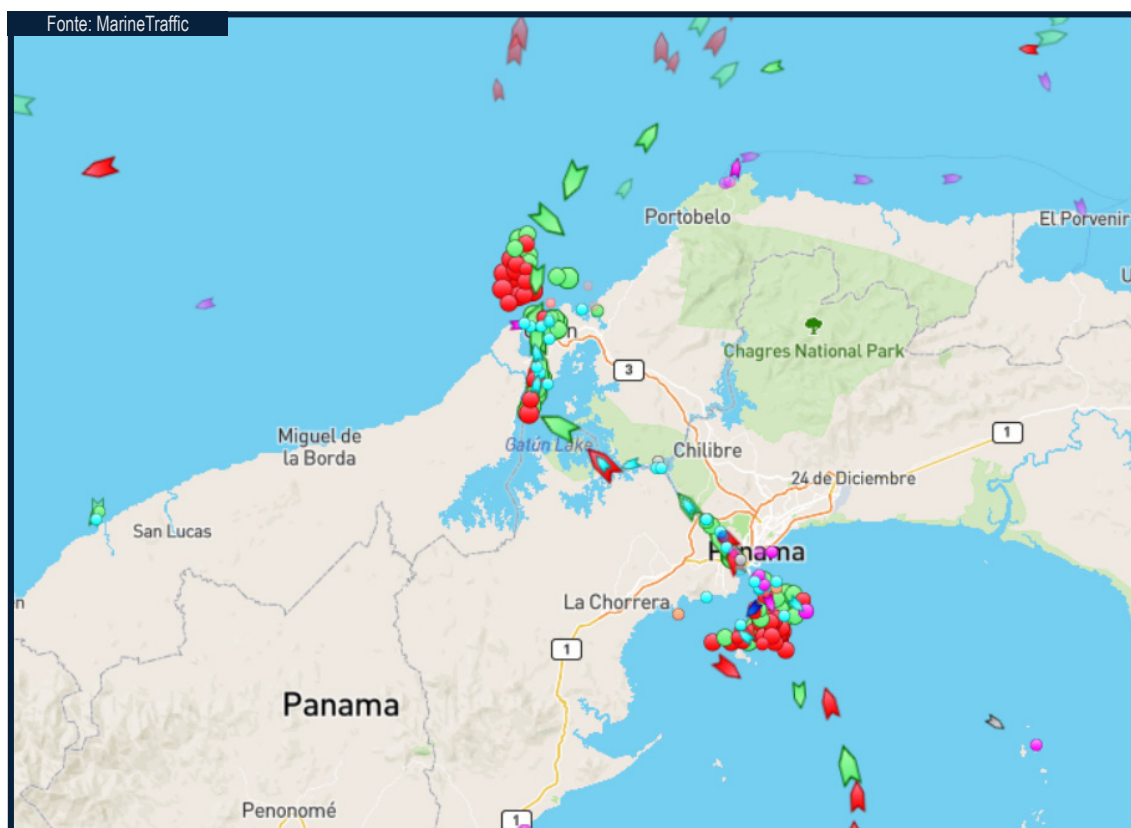
No dia 18 de maio de 2022, o Canal do Panamá alcançou o pior dia do ano em termos de congestionamento, com a velocidade de travessia das embarcações reduzida, atrasando os fretes do comércio marítimo global. Na ocasião, cerca de 101 navios esperavam para cruzar o canal, número acima da média de espera. O caso ocorreu após sinais de melhora no tráfego de contêineres na região, restringido após uma série de *lockdowns* impostos por diversos portos, durante a pandemia da COVID-19. Tendo em vista o exposto, de que maneira o congestionamento de cargas no Canal do Panamá impacta a economia global?

Primeiramente, é preciso compreender a importância geopolítica e econômica da região para o mercado global. O Canal do Panamá é responsável por conectar os Oceanos Pacífico e Atlântico, nos seus 82 quilômetros que cortam o território panamenho. Estima-se que 15 mil embarcações atravessam o canal todos os anos, o que corresponde a cerca de 6% do comércio marítimo mundial e, ao todo, contabilizam-se 140 rotas marítimas pelo canal. A travessia pela região é vantajosa, visto que o tempo de percurso entre o Leste Asiático e os Estados Unidos (EUA), um dos fluxos mais intensos do mundo, diminui drasticamente. Em virtude disso, os custos de

importação de bens decrescem, contribuindo para a redução dos preços no mercado interno.

Embora acredite-se que a ampliação do fluxo de embarcações na região seja um reflexo do aumento da demanda por bens de consumo, consequência do fim das restrições impostas devido à pandemia da COVID-19, o mesmo não ocorre com a oferta de produtos. Como resultado, é possível observar o estrangulamento da cadeia de suprimentos globais e, consequentemente, um processo inflacionário generalizado, afetando grandes economias pelo mundo, como os EUA. Os reflexos do aumento da inflação podem ser sentidos no comércio marítimo global pela alta da taxa de câmbio, vinculada ao dólar, além dos preços dos bens e ativos financeiros, desestimulando o comércio e, consequentemente, diminuindo o fluxo das rotas marítimas.

Por fim, as previsões de normalização das operações do Canal no Panamá são pessimistas. Devido aos impactos causados pela pandemia e a instabilidade econômica global, acredita-se que a circulação de embarcações pela região será regularizada apenas em 2023. Por conseguinte, a redução da produção comercial global é esperada, além do risco de desestímulo das economias nacionais no entorno do canal.



## Neutralidade turca em conflito ucraniano ameaçada

Dominique Marques

Recentemente, a Turquia bloqueou temporariamente o Estreito de Bósforo devido às minas submarinas encontradas próximas à sua costa no Mar Negro. O Estreito é um estratégico ponto de estrangulamento (*choke point*), proporcionando acesso ao Rio Danúbio e acesso aos países do Mar Negro ao continente europeu pelo Mar Mediterrâneo. Sua interrupção por um período mais extenso provocaria grandes consequências de abastecimento do continente e aos produtores do Mar Negro e da Ásia. Dessa maneira, como a presença de minas marítimas no Mar Negro impactam o posicionamento turco no conflito na Ucrânia?

As minas parecem ser resquícios de armamentos usados na Segunda Guerra Mundial, quando Ucrânia e Rússia faziam parte da então União Soviética, no entanto, sua procedência ainda é incerta. As autoridades de Moscou argumentam que cerca de 420 minas localizadas próximas à costa ucraniana se desprenderam, alertando a Turquia sobre os riscos de explosões. Tais explosões podem afundar navios mercantes, causando prejuízos econômicos e afetando a pesca local. Porém, enquanto existem especulações de que as minas se desprenderam por causa do mau tempo, especialistas dizem que estas não chegariam tão rapidamente a Bósforo, a não ser que tenham sido transportadas. Essa narrativa tem

aumentando o nível de tensão entre os países ribeirinhos ao Mar Negro.

Por enquanto a Turquia apresenta-se como um Estado neutro no atual conflito na Ucrânia. Desde 2016, o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, tem se aproximado do presidente russo Vladimir Putin, tensionando suas relações com a OTAN. Além disso, Erdogan reagiu contrariamente às candidaturas de Finlândia e Suécia a esta aliança, e não tem engajado em seus exercícios militares recentes, buscando incentivar o diálogo entre Moscou e Kiev. Porém, há de se considerar que a frágil parceria russo-turca é recente, marcada por um passado conflituoso, e ambos buscam retomar seus papéis de influência em suas regiões de domínio, que são tangentes ou mesmo sobrepostas. Um eventual aumento de influência regional russa após o fim do conflito com a Ucrânia não será compatível aos interesses turcos.

Assim, o impasse sobre as minas submarinas, sobretudo em sua narrativa de um eventual transporte ao estreito de Bósforo, poderia funcionar como subterfúgio para Erdogan romper sua neutralidade e reagir contra Putin, seja por formas financeiras ou mesmo por embargos. Em última instância, o impasse das minas marítimas no Mar Negro pode alterar a forma pela qual a Turquia se posiciona no conflito ucraniano.



Análise do teste do míssil hipersônico *Tsirkon* no Mar de Barents

Pérsio Glória

O conflito na Ucrânia acentuou alguns processos em setores importantes para a segurança internacional, como a questão da estabilidade estratégica e o equilíbrio de poder entre atores relevantes no sistema internacional. Nesse contexto, como o teste do míssil hipersônico *Tsirkon* se relaciona com alguns processos transformativos na geopolítica e nas tecnologias estratégicas atuais?

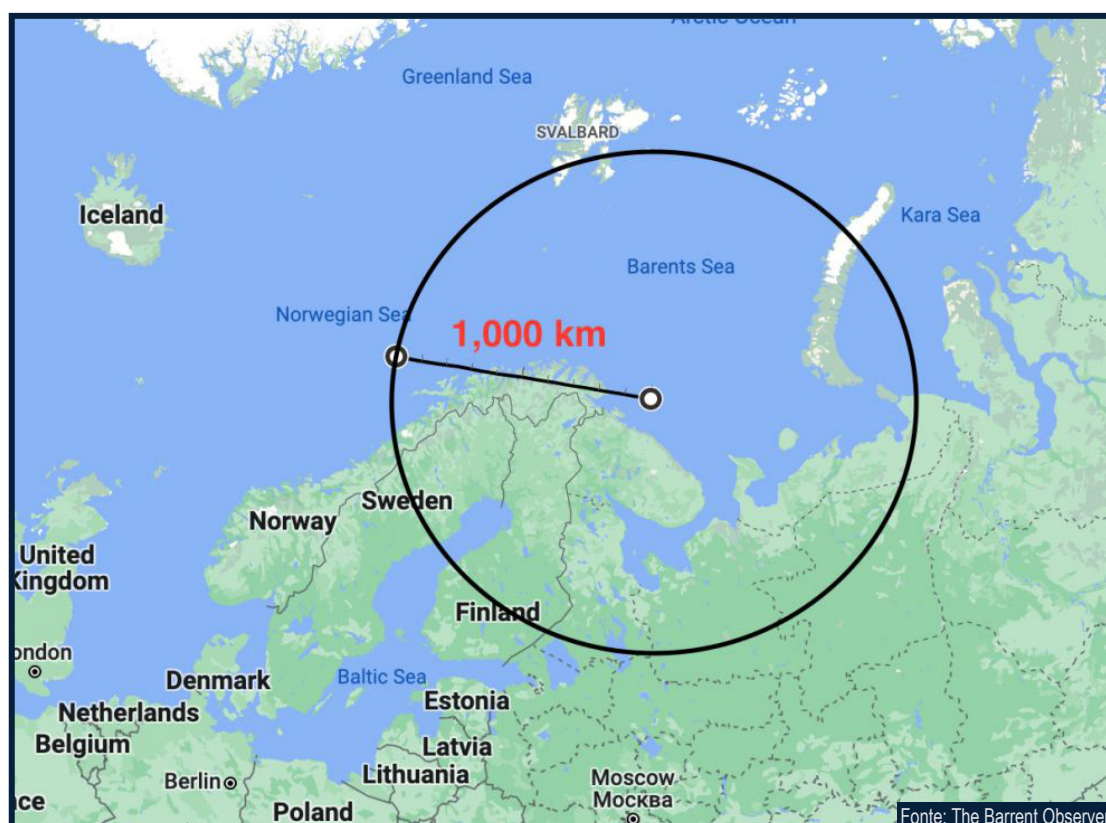
A fragata *Admiral Gorshkov*, da Marinha Russa, realizou um novo teste com o míssil hipersônico *3M22-Tsirkon* no Mar de Barents em 28 de maio de 2022. As autoridades russas afirmam que o míssil é capaz de voar a velocidades *Mach 9* e atingir alvos terrestres ou navais a uma distância de até 1.000 quilômetros. Além de indicativos da capacidade russa para o pleno emprego da arma, o teste e a região onde foi realizado são tanto uma demonstração de força russa como uma preparação para transformações vindouras nos contextos geopolíticos e tecnológicos.

O *Tsirkon* faz parte da nova geração de armamentos russos de alta tecnologia ([Boletim 108](#)), que ainda não têm análogos em outros países. O míssil já foi testado a partir de um submarino, bem como testes de lançadores terrestres estão programados. Além da capacidade de carregar ogivas convencionais e nucleares, o *Tsirkon* também seria virtualmente impossível de ser interceptado

pelos sistemas de defesa atualmente em uso, dada a sua velocidade e manobrabilidade. Esses fatores tornam o *Tsirkon* um armamento altamente disruptivo ([Boletim 151](#)). Outras potências, como os Estados Unidos e a China, também estão desenvolvendo capacidades hipersônicas, o que denota a crescente importância dessa tecnologia para o futuro da estabilidade estratégica.

Em um contexto de possível adesão da Finlândia e da Suécia à OTAN, o teste com o míssil *Tsirkon* também ganha uma ampla conotação geopolítica. Na visão de Moscou, a entrada desses países aumentaria a pressão da aliança ocidental contra a Rússia no Norte da Europa. A escolha do Mar de Barents como zona de teste coloca esses países dentro do alcance da arma e pode ser relacionada à progressiva relevância do Ártico, com a viabilidade futura do uso do Oceano Ártico como rota de navegação ([Boletim 150](#)). A crescente importância dessa região é acompanhada pelo aumento nas tensões geopolíticas entre os Estados Ocidentais e a Rússia.

Nesse sentido, o teste de lançamento do míssil hipersônico *Tsirkon* no Mar de Barents se relaciona tanto com as necessidades de preparação e treinamento das forças russas para transformações no cenário tecnológico de armamentos estratégicos quanto para dar credibilidade a futuras mudanças no tabuleiro geopolítico global.



DOI 10.21544/2446-7014.n163.p08.

## A relevância geopolítica da Ilha das Cobras no conflito da Ucrânia

Pedro Martins

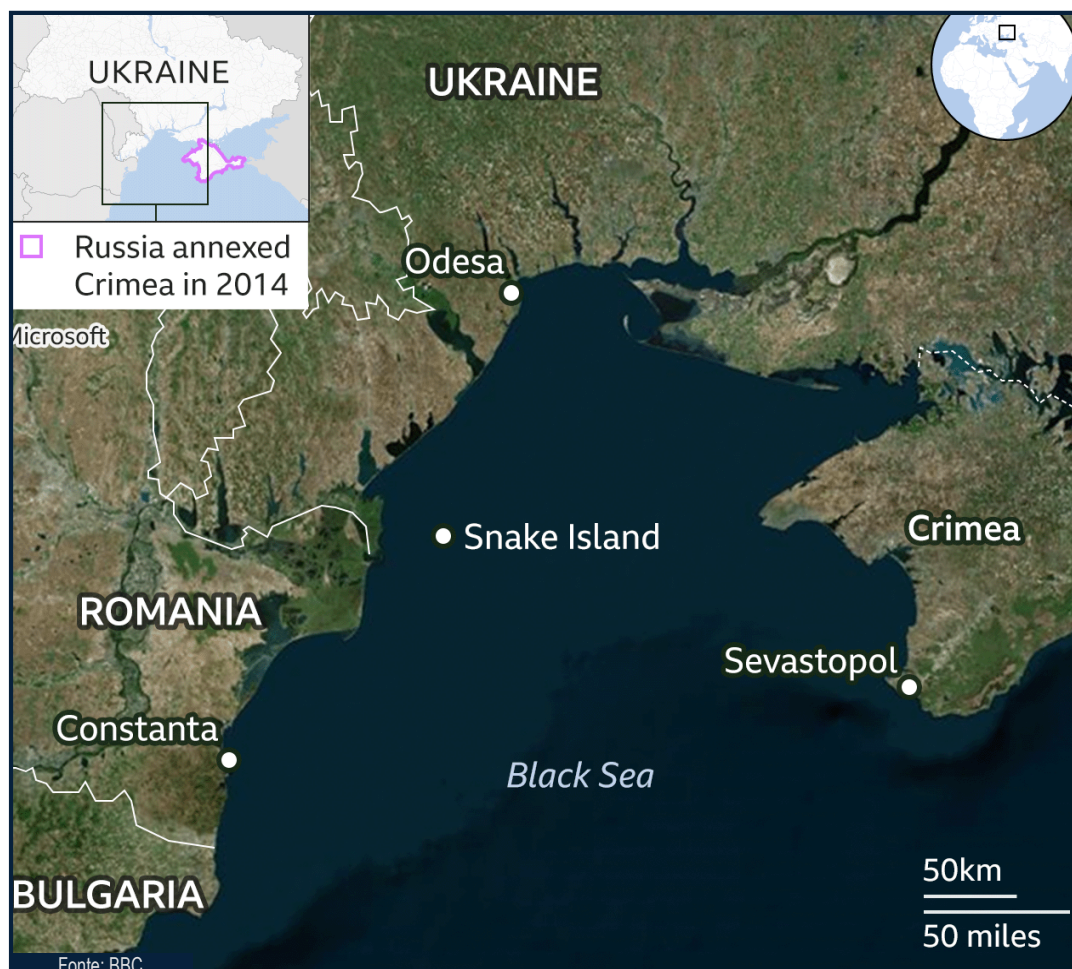
Recentemente, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, admitiu que as forças russas conquistaram 20% do território ucraniano. A maior parte das conquistas se concentra no leste do país, onde as forças russas são apoiadas por rebeldes pró-Moscou, e no sul do país, com destaque para a península da Crimeia - já ocupada nos eventos da *Euromaidan* de 2014. No Mar Negro, ainda que a Rússia tenha assegurado o controle da Ilha das Cobras, a disputa segue intensa e digna de destaque da imprensa internacional. Qual a relevância estratégica dessa ilha para o conflito na Ucrânia?

A Ilha das Cobras tem uma área de 0,2 km<sup>2</sup> e está localizada a 35 quilômetros da costa ucraniana, a 45 quilômetros da costa romena e a 200 quilômetros da cidade de Odesa. Observa-se, então, que o posicionamento dessa ilha permite à Rússia fechar as linhas de comunicação marítimas na porção ocidental do Mar Negro, o que denota sua relevância econômica. Por exemplo, um bloqueio naval russo impediria o escoamento do comércio exterior ucraniano por essa região, bem como o dificultaria funcionamento do porto

romeno de Constanta e o delta do Rio Danúbio, para onde o comércio exterior ucraniano tem sido escoado desde o início das hostilidades com o bloqueio do Porto de Odesa. Os impactos econômicos da ocupação seriam relevantes não apenas para a economia ucraniana, que exporta 70% da sua produção pelo mar, mas também para a União Europeia, uma vez que a Ucrânia é a quarta maior fornecedora de alimentos para o bloco europeu.

Por outro lado, em termos militares, a localização geográfica da Ilha das Cobras permite à Rússia usá-la como base para ataques em toda a porção sul do território ucraniano, bem como controlar todo o espaço aéreo na porção norte do Mar Negro.

Portanto, o controle da Ilha das Cobras possui caráter estratégico de grande relevância. Economicamente, o controle dessa ilha possibilita à Rússia impedir o escoamento do comércio exterior ucraniano. Militarmente, permite que as forças estacionadas na ilha controlem o espaço aéreo na porção norte do Mar Negro e ataquem a porção sul do território ucraniano.



DOI 10.21544/2446-7014.n163.p09.

## QUAD Summit 2022: Planos para restabelecer o *Status Quo* no Indo-Pacífico

Maria Eduarda Parracho

Durante sua visita pela Ásia, o presidente dos EUA, Joe Biden, se encontrou com os líderes do QUAD para a segunda reunião presencial do grupo em meio ao auge da persuasão chinesa e seus esforços para mudar o *status quo* no Indo-Pacífico. O QUAD é um fórum de segurança não-formalizado entre EUA, Japão, Austrália e Índia, e tem por objetivo manter o Indo-Pacífico “livre e aberto”. Essa reunião, além de ter trazido um plano de investimento de US\$ 50 bilhões para infraestrutura às nações insulares no Pacífico, contou com a apresentação de uma ambiciosa iniciativa de monitoramento do território marítimo, que consistiria na disponibilização de um sistema de satélites para os países do entorno monitorarem qualquer atividade suspeita em sua Zona Econômica Exclusiva. Tendo em vista a atual conjuntura, quais seriam as possíveis consequências das resoluções do QUAD para os interesses chineses e dos países quadrilaterais?

De um modo geral, a China, como a maior rival do QUAD, seria a mais afetada pelas decisões do grupo. Além de ameaçar sua crescente influência sobre as Ilhas do Pacífico com os planos de investimentos, o incremento na consciência situacional marítima, se de fato seguida seria um prejuízo econômico para o mercado chinês. Segundo o Índice de Pesca Ilegal, a China é a maior infratora nessa modalidade, responsável por entre 80%

e 95% dos casos na região. A vigilância dessa atividade não-regulamentada pode dificultar o abastecimento para a grande demanda nacional e internacional desses pescados.

Ademais, a maior atuação do QUAD em resposta aos novos desafios regionais, pressionam os países-membros a repensarem suas políticas de ambiguidade estratégica em relação à China. Essa medida, que consiste em não-alinhamento oficial a nenhum Estado envolvido em disputas geopolíticas, é cada vez menos consistente levando em consideração que essas resoluções são suficientes para deteriorarem as relações diplomáticas entre a China e os países do Acordo.

Portanto, apesar de não citar nenhum Estado, é possível afirmar que os planos apresentados na reunião do QUAD podem fazer parte de uma grande estratégia para combater os interesses chineses na região. A ênfase em projetos voltados às ilhas do Pacífico demonstra a preocupação desses países, principalmente dos EUA e da Austrália, em perderem suas zonas de influência. Entretanto, devido à atuação mais ativa do QUAD e levando em conta seu peso diplomático, mesmo não sendo uma aliança formalizada, esses países podem sofrer diversas retaliações econômicas da China, o que impactaria fortemente suas economias internas.

DOI 10.21544/2446-7014.n163.p10.

## SUL DA ÁSIA

### A crise cingalesa e sua repercussão no Sul da Ásia

Iasmin Gabriele

No início de maio de 2022, Mahinda Rajapaksa, Primeiro-Ministro do Sri Lanka, renunciou ao cargo por conta da insatisfação nacional com a situação que o país cingalês atravessa. O Sri Lanka vive hoje sua pior crise econômica em décadas, fato que não acontecia desde que tornou-se independente da Grã-Bretanha. Cidadãos cingaleses têm fugido de Colombo, capital do país, após ondas de violência que levaram à instituição de toques de recolher. Cabe, então, questionar como a instabilidade no Sri Lanka influencia o equilíbrio de poder e a estabilidade do Sul da Ásia.

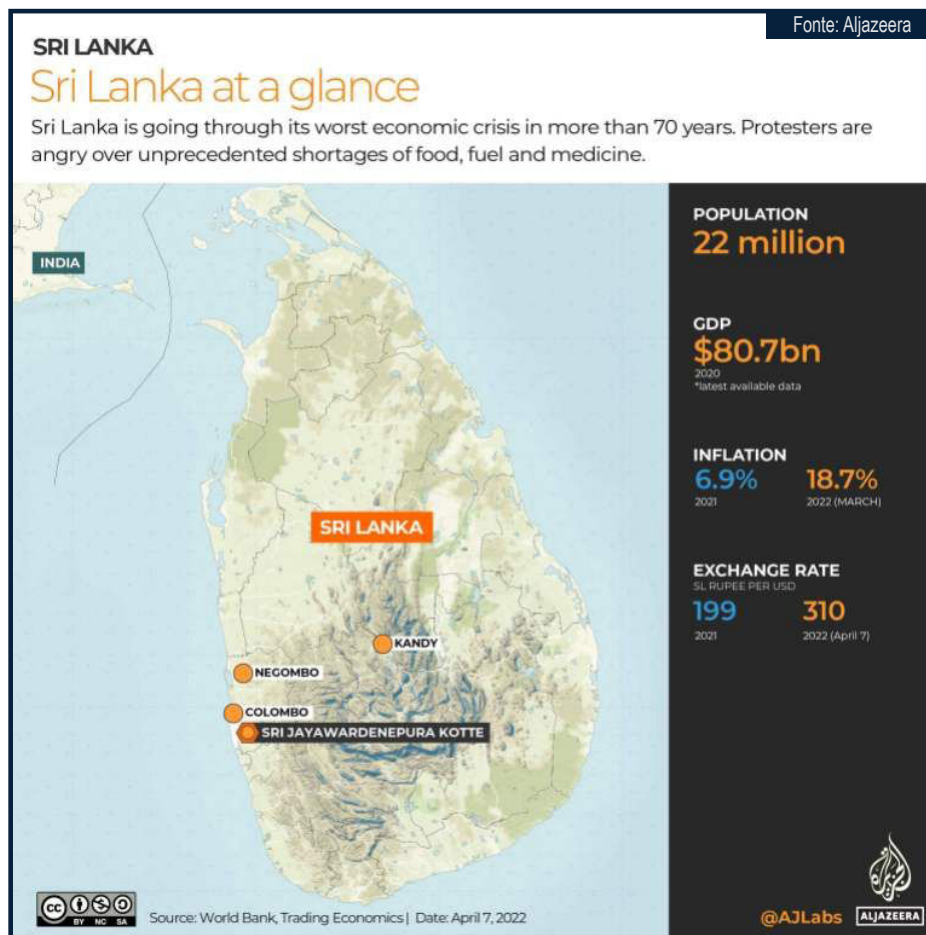
A economia cingalesa sofreu bastante com os efeitos da pandemia, o que levou à falta de suprimentos essenciais no país, como combustível e gás de cozinha. Segundo Ranil Wickremesinghe, novo Primeiro-Ministro que já ocupou a mesma cadeira em três outros

momentos, o país está com suas reservas de petróleo praticamente esgotadas – a expectativa é que a situação seja remediada com o auxílio da Índia. O Ministério de Relações Exteriores indiano anunciou, após a renúncia de Rajapaksa, que Nova Déli aprovou para esse ano apoio financeiro de US\$3,5 bilhões ao país vizinho, com base na sua política de *Neighbourhood First*.

Cabe lembrar que no ano passado, o parlamento cingalês aprovou a *Port City Bill* ([Boletim 146](#)), que tinha como principal fonte de investimentos a *Belt and Road Initiative* (BRI), que recebeu apoio de Colombo desde o início de suas atividades no país. A BRI foi criticada por ser, de acordo com alguns críticos, uma suposta armadilha de dívidas, que tornariam o Sri Lanka dependente da China, pressionando o país a recorrer constantemente a Pequim para resolver seus problemas financeiros. »

É fato que o Sri Lanka já possuía fragilidades econômicas, que foram agravadas nos últimos anos, tanto por fatores internos quanto pela pandemia de COVID-19, mas também é dado que o país desperta o interesse de seus vizinhos. Pequim e Nova Déli têm buscado projetar poder no Sul da Ásia, e manter boas relações com os Estados da região é fundamental. Por isso, para ambos, mostrarem-

se dispostos a contornar a crise é crucial para demonstrar que o objetivo de conquistar espaço geopolítico está sendo alcançado. A crise cingalesa é uma oportunidade para os dois gigantes asiáticos disputarem protagonismo, evidenciando a complexidade das dinâmicas de poder no sul asiático.



DOI 10.21544/2446-7014.n163.p10-11.

## Bangladesh oferece porto estratégico para uso da Índia

Lucas Mitidieri

Enquanto parte dos objetivos estratégicos do QUAD (Diálogo de Segurança Quadrilateral), a Índia tem buscado expandir sua zona de influência marítima no Indo Pacífico. Tendo isso em vista, durante o mês de abril, a Primeira-Ministra de Bangladesh, Sheikh Hasina, ofereceu às regiões do nordeste indiano o uso do porto de Chittagong, o mais importante do país, para que estas regiões consigam saída para o mar. Sob a perspectiva da maior conectividade entre os países, a cooperação abre indagações sobre as consequências que trará não só aos envolvidos, como também para a região como um todo.

O porto de Chittagong, principal porto marítimo de Bangladesh, possui uma grande importância econômica: lida com 90% de todo o comércio de exportação e importação do país, além de possuir uma saída estratégica para a Baía de Bengala. Devido à ausência de saída para o mar da região nordeste da Índia, o

acordo tem o potencial de aumentar significativamente a atividade econômica destes estados. Contudo, o que mais chama atenção para o atual contexto político indiano é a proximidade de acesso às rotas marítimas globais.

Além do papel central que a Índia possui enquanto provedora de segurança para a região, os outros membros do QUAD (Austrália, Estados Unidos e Japão) também possuem como objetivo a expansão da influência marítima dentro o Indo-Pacífico, para compartilhamento de informações e vigilância marítima em toda a região. Segundo oficial do Governo indiano para a *The Hindu*, a eminência da Índia no compartilhamento de informações é uma ótima estratégia para que os países vizinhos se alinhem ao país sul-asiático para suas necessidades de segurança. Entretanto, no intuito de cumprir este objetivo, a Índia precisa ultrapassar um dos fatores que limitam sua capacidade de expansão: a infraestrutura. O »

país está investindo em infraestrutura em ambos os lados da fronteira, tanto com pontes, quanto com uma maior conectividade rodoviária e ferroviária, que pode reduzir o tempo de chegada ao porto em questão.

Em suma, a parceria entre os países sul-asiáticos oferece uma grande oportunidade para o projeto de maior influência indiana na região e, especialmente,

de contenção da China. Com os membros do QUAD desempenhando papel cada vez mais promissor no Indo-Pacífico, a utilização do porto de Chittagong pode prover a Índia, não só um maior crescimento econômico para o Nordeste do país, como também um maior poder de inserção marítima na região.



DOI 10.21544/2446-7014.n163.p12.

## SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

### Filipinas amplia sua capacidade de comunicação no Mar do Sul da China: o que isso demonstra?

*Matheus Bruno Pereira*

No mês de maio a Guarda Costeira das Filipinas (PCG, sigla em inglês) instalou cinco bóias de navegação na região de Kalayaan, nas Ilhas Spratly. No mesmo período, três postos avançados foram instalados em três ilhas locais para monitorar o tráfego de navios, sendo o maior destacamento da PCG na região. Esses fatos demonstram mais uma ação filipina em prol de suas reivindicações territoriais. Conforme descrito pelo comandante da instituição: "estamos reivindicando o que é nosso. Essa é a mensagem passada, uma mensagem firme de que o que é nosso, será nosso". O que esse acontecimento pode demonstrar em termos estratégicos para o país?

As Filipinas sofrem constantes incursões de navios chineses, sejam militares, da guarda costeira ou pesqueiros. Talvez o país seja o exemplo mais recorrente de vulnerabilidade em artigos e trabalhos sobre o tema, dada as condições de obsolescência de sua esquadra e, conseqüentemente, sua capacidade de ação. Contudo, o programa de modernização das FAs filipinas foi lançado no final de 2012, após o impasse do atol Scarborough. Houve a diminuição de orçamento devido à pandemia,

com aquisições sendo realizadas em menor escala. Porém, o comissionamento de novos equipamentos (incluindo navios), vem sendo realizado nos últimos anos de forma constante, e o programa de modernização continua sendo realizado.

O movimento poderia ser interpretado apenas como uma reação à uma ação (a incursão de navios chineses), sustentando a ideia de uma medida afoita de Manila em conseguir uma capacidade dissuasória contra Pequim e *catch up* com outros países da região, como o Vietnã. Porém, a busca pela expansão da capacidade de vigilância na área disputada com a China e Vietnã demonstra um nível maior de comedido do que geralmente se é descrito.

O livro branco das Filipinas, com sua versão disponível de 2012, demonstra tal pragmatismo: uma marinha capaz de executar patrulha, dissuasão e reivindicação do país, bem como o desenvolvimento de infraestruturas de segurança em ilhas ocupadas, visando reforçar a posição filipina. Somado a esses objetivos, a constituição de um meio de comunicação moderno capaz de fornecer dados cruciais de forma rápida e prática para

a tomada de decisão. Pode ser observado, portanto, que ao contrário do que pode parecer, Manila possui objetivos estratégicos bem delineados que, embora sofram reverses

em função dos acontecimentos ao longo dos anos, estão sendo firmemente colocados em prática.



DOI 10.21544/2446-7014.n163.p12-13.

## TEMAS ESPECIAIS

### Limites materiais à transição energética europeia

Amejando a redução da dependência diante da Rússia e o combate à atual crise climática, a União Europeia publicou novas diretrizes para seu setor energético. O plano denominado *REPowerEU* se sustenta sobre três pilares principais: economia de energia; diversificação de fornecedores; e a aceleração da transição para energias de baixo carbono. O plano possui comediação consonância com outros já em curso, como o *Fit for 55*, de 2021, e o *European Green Deal*, de 2020. Para o êxito do novo projeto, quais condições materiais devem ser atendidas?

A Comissão Europeia enxerga a energia solar fotovoltaica como sendo a opção de mais rápida possibilidade de implementação para adicionar capacidade renovável à matriz regional. Para tanto, uma estratégia para metas no setor solar europeu foi publicada, pretendendo incrementar em 320GW até 2025 a capacidade solar do bloco, acima do dobro do nível atual, alcançando cerca de 600GW até 2030, prazo para cessar as importações de combustíveis russos.

Entretanto, uma capacidade intrabloco 20 vezes superior na produção de *wafers* de silício, 42 vezes maior na produção de células fotovoltaicas e 6 vezes maior de módulos fotovoltaicos se fazem necessárias para que a União Europeia atinja seus objetivos mais otimistas, segundo a consultora *Wood Mackenzie*. Variações de preços em diferentes etapas das cadeias produtivas são também fatores condicionantes do processo.

*Victor Gaspar Filho*

Preços de polisilício triplicaram nos últimos 18 meses, segundo a consultora, e poderão permanecer em alta ao longo de 2022, juntamente ao alumínio, cobre e ferro, todos 30% acima do preço praticado em 2021. A alta demanda e a meta de transição acelerada podem incrementar ainda mais esses preços, surtindo um efeito indesejado.

A diversificação do fornecimento de matérias-primas, sobretudo minerais, atualmente empreendida pelo bloco tem como objetivo coibir o surgimento de novas dependências através da transição energética. Hoje, a União Europeia possui parcerias nesse campo estabelecidas com o Canadá (2020) e a Ucrânia (2021), mas pretende firmar novos acordos com a Austrália, países africanos, sulamericanos, e balcânicos. Constitui-se, todavia, uma tendência de incremento no horizonte próximo da dependência diante da China para fornecimento de minerais e equipamentos que atendam às metas do bloco.

O sucesso do *REPowerEU* dependerá, portanto, de uma gama de fatores. No campo material, acordos de cooperação com parceiros apropriados, investimento na industrialização europeia no setor renovável, estabilização de movimentos especulativos do mercado de minerais, incremento da economia circular e aumento da eficiência no emprego de recursos, são algumas das condições observáveis.

DOI 10.21544/2446-7014.n163.p13.

- ▶ [China Gears Up to Launch Its Third Aircraft Carrier](#)  
CSIS, Brian Hart, Joseph S. Bermudez Jr., Matthew P. Funairole
- ▶ [How to build a better world post-COVID-19](#)  
CHATAM HOUSE, Chamilah Rughony, Chiara Savanco, Fiona Hart, Hakim Benbadra, Manfredi Morello, Michel Rutendo Mandiopera, Stephanie Schandorf, Tom Rhys Jones
- ▶ [The Death of Gorshkov's Navy: The Future of the Russian Surface Fleet](#)  
RUSI, Sidharth Kaushal
- ▶ [The Return of 'Don't Poke the Bear'](#)  
RAND COPORATION, Raphael S. Cohen
- ▶ [The protean pact: Reading the tea leaves of the 2022 Quad Summit](#)  
COUNCIL ON GEOSTRATEGY, Philip Shetler-Jones

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Clique nas caixas para acessar os links referentes:

Por: Guilherme Carneiro e Maria Eduarda Parracho

**JUNHO**

Principais eventos de 09 a 21 de junho

**09**



**HOLANDA**  
REUNIÃO DO BANCO CENTRAL EUROPEU

**10**



**ESTADOS UNIDOS**  
TÉRMINO DA IX CÚPULA DAS AMÉRICAS

**10-12**



**SINGAPURA**  
IISS SHANGRI-LA DIALOGUE

**12**



**FRANÇA**  
ELEIÇÕES PARLAMENTARES

**19**



**COLOMBIA**  
SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

**20-21**



**LETÔNIA**  
CÚPULA E FÓRUM EMPRESERIAL THREE SEAS

**21-23**



**REINO UNIDO**  
CONFERÊNCIA SEA WORK

**21**



**NORUEGA**  
INÍCIO DO EXERCÍCIO DYNAMIC MONGOOSE 22 - OTAN

## REFERÊNCIAS

- **A estratégia chinesa no sistema portuário sul-americano**  
CHAUVIN, L. [COSCO plants its flag in South America with \\$3bn Peruvian port](#). *Nikkei Asia*, Chancay, 16 maio 2022. Acesso em: 30 maio 2022.  
ROY, D. [China's Growing Influence in Latin America](#). *Council on Foreign Relations*, 12 abr. 2022. Acesso em: 30 maio 2022.
- **As consequências do congestionamento de cargas no Canal do Panamá**  
ATTWOOD, J; SARAIVA, A; CHAPA, S. [Panama Canal Vessel Queue Reflects Shipping Bottlenecks](#). *Bloomberg*, 18 maio 2022. Acesso em: 03 jun.2022.  
PAPADOPOULOS, D. [Traffic Jam at the Panama Canal Sends Ominous Signals](#). *Bloomberg*, 21 maio 2022. Acesso em: 03 jun. 2022.
- **Neutralidade turca em conflito ucraniano ameaçada**  
[UKRAINE War Spreads to Turkey](#). *YouTube*, 14 maio. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.  
JOFFRE, T. [Mines drift near coast of Turkey amid Ukraine-Russia war](#). *The Jerusalem Post*, 28 mar. 2022. Acesso em: 18 maio 2022.
- **Análise do teste do míssil hipersônico Tsirkon no Mar de Barents**  
NILSEN, T. [Russian navy launched hypersonic missile from the Barents Sea](#). *The Barents Observer*, 28 maio 2022. Acesso em 04 jun.2022.  
[Russia's Northern Fleet to respond to NATO's mounting activity in Arctic, commander says](#). *TASS*, 01 juN.2022. Acesso em 04 jun.2022.
- **A relevância geopolítica da Ilha das Cobras no conflito da Ucrânia**  
WILLIAMS, S; KIRBY, P. [Ukraine war: Snake Island and battle for control in Black Sea](#). *BBC News*. 11 maio 2022. Acesso em: 11 maio 2022.  
LISTER, T. [Snake Island: The tiny speck of land playing an outsized role in Russia's war on Ukraine](#). *CNN*. 13 maio 2022. Acesso em: 13 maio 2022.
- **QUAD Summit 2022: Planos para restabelecer o Status Quo no Indo-Pacífico**  
RASHEED, Z. [At Tokyo summit, Quad offers 'tangible benefits' to counter China](#). *AlJazeera*. 24 maio 2022. Acesso em: 24 maio 2022.  
KAPOOR, S. [Explained: Quad's plan to rein in massive illegal fishing by China in Indo-Pacific](#). *The Indian Express*, Nova Déli, 24 maio 2022. Acesso em: 28 maio 2022.
- **A crise cingalesa e sua repercussão no Sul da Ásia**  
PAL, A, JAYASINGHE, U. [Cidadãos de Sri Lanka fogem de Colombo durante crise no país](#). *CNN*, 12 maio 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.  
[Fully supportive of Lanka's democracy and stability: India](#). *Hindustan Times*, Nova Déli, 11 maio 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- **Bangladesh oferece porto estratégico para uso da Índia**  
[Bangladesh PM Sheikh Hasina says India can access Chittagong port to enhance connectivity](#). *The Economic Times*, 29 abr. 2022. Acesso em: 06 jun.2022.  
PERI, D. [Twin hurdles hinder India's maritime role](#). *The Hindu*, Nova Déli, 29 maio 2022. Acesso em: 06 jun.2022.
- **Filipinas amplia sua capacidade de comunicação no Mar do Sul da China: o que isso demonstra?**  
MANGOSING, F. [Coast Guard installs buoys in Kalayaan Island Group](#). *Philippine Daily Inquirer*, Manila, 18 maio 2022. Acesso em: 04 jun. 2022.  
[Philippines establishes outpost in disputed South China Sea](#). *South China Morning Post*, 20 maio 2022. Acesso em: 04 jun. 2022.
- **Limites materiais à transição energética europeia**  
COMISSÃO EUROPEIA. [Communication from the Commission to the European Parliament](#), the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: REPowerEU Plan. 18 de maio de 2022.  
RAI-ROCHE, S. [REPowerEU could be thwarted by high material costs, inadequate European solar manufacturing](#). *PV-Tech*, 30 maio 2022. Acesso em: 06 jun.2022.

Os mapas iniciais (pág 04) do Boletim foram produzidos pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência direta ou indireta na economia brasileira e impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Ademais, serão considerados os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Após a seleção dos fenômenos, estes são categorizados em alto risco (vermelho) ou médio

risco (laranja), seguindo parâmetros que refletem a gravidade do risco: quantidade de vítimas, relevância dos atores envolvidos, impacto na economia global e possibilidade da escalada de tensões. Os países em cinza representam conflitos monitorados, caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Guilherme Carneiro e Luísa Barbosa

### ► ALTO RISCO:

- AFEGANISTÃO - Conflito entre forças insurgentes: [UN: Taliban faces threat from Islamic State, new resistance](#). CNN, 3 jun. 2022. Acesso em: 6 jun. 2022.
- BELARUS - Tensão regional: [Poland-Belarus border: The people pushed back in a Polish forest](#). Al Jazeera, 05 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- HAITI - Crise estrutural e instabilidade fronteiriça: [Pandillas en Haití reclutan y arman a más menores](#). Insight Crime, 03 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- IÊMEN - Crise humanitária: [Top UN Envoy hails two-month renewal of Yemen truce](#). UN News, 02 jun. 22. Acesso em: 06 jun. 2022.
- LESTE EUROPEU - Tensões com a Rússia e crise migratória: [Moscow says it destroyed tanks supplied by East Europe in strikes on Kyiv](#). Al Arabiya, 05 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- LÍBANO: Crise estrutural: [Lebanon Warns Against Any Israeli 'Aggression' in Disputed Waters](#). U.S News, 05 jun. 22. Acesso em: 06 jun. 2022.
- MIANMAR - Golpe militar: [Myanmar's Other Civilian Deaths](#). Diplomat, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito Militar: [Russia-Ukraine war: what we know on day 103 of the invasion](#). The Guardian, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- SRI LANKA - Crise estrutural: [Sri Lanka Holds Its Breath as new PM fights to save economy](#). VOA, 6 jun. 2022. Acesso em: 6 jun. 2022.
- SUDÃO - Golpe de Estado: [UN expert demands accelerated probe into Sudan post-coup killings](#). Al Jazeera, 04 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.

### ► MÉDIO RISCO:

- BURKINA FASO - Instabilidade sociopolítica: [ECOWAS leaders postpone decision on sanctions in Mali, Burkina Faso and Guinea](#). France24, 04 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- ETIÓPIA - Conflito entre governo e forças insurgentes: [Ethiopia accuses aid agencies of delivering banned equipment to Tigray that could be used by rebels](#). South China Morning Post, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.

- LÍBIA - Crise estrutural e tensão eleitoral: [Divided again, Libya slides back toward violence, chaos](#). **Associated Press**, 02 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - MALI - Tensão regional: [Mali: sanctions maintenues, polarité renforcée](#). **RFI**, 05 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - SÍRIA - Insegurança regional: [Turkey aid lifeline to war-torn Syria hangs by a thread](#). **Daily Sabah**, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - VENEZUELA - Crise estrutural: [US to let Eni, Repsol ship Venezuela oil to Europe for debt](#). **Reuters**, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
- EM MONITORAMENTO:
- ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Conflito em Nagorno-Karabakh (NOVO EM MONITORAMENTO): [Stanislav Zas highlights process of delimitation and demarcation of the border between Armenia and Azerbaijan](#). **ArmenPress**, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - COLÔMBIA - Conflito fronteiriço: [Elecciones presidenciales: ¿cómo votaron las zonas más afectadas por el conflicto?](#). **El Espectador**, 30 mai. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - COREIA DO NORTE- Teste de mísseis: [South Korea, US launch 8 missiles in response to North Korea's missile firings](#). **CNBC**, 05 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - EL SALVADOR - Instabilidade social: [El Salvador é denunciado por violar direitos humanos com prisões em massa](#). **Veja**, 02 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - FINLÂNDIA E SUÉCIA - Tensão Regional: [NATO conducts naval exercises with Finland and Sweden](#). **PSB News Hour**, 05 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - GUINÉ - Golpe de Estado: [ECOWAS votes to hold further talks with Mali, Guinea and Burkina juntas](#). **AfricaNews**, 05 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - GUINÉ-BISSAU - Instabilidade política (NOVO NO MAPA): [Guiné-Bissau espera \(e desespera\) pelo novo Governo](#). **DW**, 01 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - GOLFO DA GUINÉ - Insegurança marítima conjuntural: [UN Security Council Calls for Renewed Focus on Gulf of Guinea Piracy](#). **The Maritime Executive**, 03 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - IRÃ - Crise estrutural (NOVO NO MAPA): [Iran's enemies are to blame for protests over collapsed building, says leader](#). **The Guardian**, 04 jun.2022. Acesso em: 07 jun. 2022.
  - MAR DO SUL DA CHINA- Novos exercícios militares na região: [Chinese fighter jet 'chaffs' Australian plane near South China Sea, Canberra alleges](#). **The Maritime Executive**, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - MOÇAMBIQUE - Conflito entre governo e forças insurgentes: [Moçambique/Ataques: Insurgência e pandemia arruinam famílias de pescadores em Cabo Delgado](#). **Observador**, 05 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - NICARÁGUA - Crise política: [U.S. excludes Cuba, Venezuela, Nicaragua from Americas Summit](#). **SwissInfo**, 06 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.
  - PERU - Instabilidade política: [Promotora convoca presidente do Peru a depor em investigação de tráfico de influência](#). **G1**, 05 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - SOMÁLIA - Crise eleitoral e humanitária: [Rising food prices choke drought-hit Somalia](#). **AfricaNews**, 04 jun. 2022. Acesso em: 05 jun. 2022.
  - TAIWAN - Embate China-EUA: [US and Taiwan unveil new trade initiative after Taiwan Indo-Pacific economic initiative was excluded from US Indo Pacific economic initiative](#). **CNN**, 01 jun. 2022. Acesso em: 06 jun. 2022.